

o disposto no Decreto federal nº 9.983, de 22 de agosto de 2019, e de acordo com o que consta nos autos do processo nº SIE 6682/2020,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Estadual de Implantação e Disseminação do *Building Information Modelling* em Santa Catarina (Estratégia BIM SC) – Infraestrutura Digital, com a finalidade de promover a inovação nos projetos e nas obras públicas do Estado por meio da adoção de metodologias e de investimentos em *Building Information Modelling* (BIM) até o ano de 2022.

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se BIM ou Modelagem da Informação da Construção o conjunto de tecnologias e processos integrados que permite a criação, a utilização e a atualização de modelos digitais de uma construção, de modo colaborativo, de forma que sirva a todos os participantes do empreendimento, potencialmente durante todo o ciclo de vida da construção.

Art. 2º A Estratégia BIM SC – Infraestrutura Digital visa:

- I – difundir o BIM e seus benefícios;
- II – coordenar a estruturação do setor público estadual para a adoção do BIM;
- III – promover mudanças organizacionais, culturais e de processos para a adoção do BIM;
- IV – criar condições para a adoção da metodologia BIM em todo o ciclo de vida da construção;
- V – estimular e promover a capacitação em BIM;
- VI – propor atos normativos que estabeleçam parâmetros para as compras e as contratações públicas com uso do BIM;
- VII – desenvolver normas técnicas, guias e protocolos específicos para adoção do BIM;
- VIII – desenvolver o Portal e a Biblioteca BIM SC;
- IX – estimular o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias relacionadas ao BIM; e
- X – incentivar a concorrência no mercado por meio de padrões neutros de interoperabilidade BIM.

Art. 3º Fica instituído o Comitê Técnico da Estratégia BIM SC (CT-BIM SC), com o intuito de implementar a Estratégia BIM SC e gerenciar suas ações.

Art. 4º Compete ao CT-BIM SC:

- I – definir e gerenciar as ações necessárias para o alcance dos objetivos da Estratégia BIM SC;
- II – elaborar anualmente seu plano de trabalho, que conterá cronograma e estabelecerá ações prioritárias para o período;
- III – atuar para que os programas, os projetos e as iniciativas dos órgãos e das entidades públicas que contratam e executam obras públicas sejam coerentes com a Estratégia BIM SC;
- IV – promover o compartilhamento de informações e analisar o impacto das iniciativas setoriais relacionadas a BIM, com vista à harmonização e à promoção de eficiência e sinergia entre as ações dos órgãos e das entidades públicas;
- V – acompanhar e avaliar periodicamente os resultados da Estratégia BIM SC;
- VI – articular-se com instâncias similares de outros Estados, o Distrito Federal e dos Municípios;
- VII – deliberar sobre a atualização e a revisão periódica da Estratégia BIM SC; e
- VIII – elaborar e aprovar seu regimento interno.

Art. 5º O CT-BIM SC será composto de representantes dos órgãos listados a seguir e será presidido pelo Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade, sendo:

I – 3 (três) representantes da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade (SIE):

- a) 1 (um) representante da Superintendência de Planejamento e Gestão;
- b) 1 (um) representante da Superintendência de Obras Cíveis e Hidráulicas; e
- c) 1 (um) representante da Superintendência de Infraestrutura;

II – 1 (um) representante da Secretaria de Estado da Administração Prisional e Socioeducativa (SAP);

III – 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS);

IV – 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE);

V – 1 (um) representante da Secretaria de Estado da Educação (SED);

VI – 1 (um) representante da Secretaria de Estado da Saúde (SES);

VII – 1 (um) representante da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP);

VIII – 1 (um) representante da Defesa Civil (DC); e

IX – 1 (um) representante da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

§ 1º O Presidente do CT-BIM SC, em suas ausências e impedimentos, designará um dos representantes da SIE, que o substituirá na condução das reuniões.

§ 2º Cada membro do CT-BIM SC terá um suplente, que o substituirá em suas ausências e seus impedimentos.

§ 3º Os membros do CT-BIM SC e seus suplentes serão indicados pelo titular do respectivo órgão, no prazo de 20 (vinte) dias, contados a partir da data de publicação deste Decreto, e serão designados em ato do Secretário de Estado da Infraestrutura e Mobilidade.

§ 4º Os membros do CT-BIM SC indicados deverão ter poder de deliberação.

§ 5º Os demais órgãos e entidades públicas não incluídos no rol de participantes da Estratégia BIM SC poderão aderir individualmente por resolução.

§ 6º O Presidente do CT-BIM SC poderá convidar representantes de órgãos e entidades públicas ou privadas, especialistas, pesquisadores e técnicos para participar de suas atividades e subsidiar as suas deliberações, sem direito a voto.

Art. 6º O CT-BIM SC se reunirá, em caráter ordinário, bimestralmente e, em caráter extraordinário, sempre que convocado por seu Presidente ou solicitado pela maioria absoluta de seus membros.

Parágrafo único. O quórum de reunião e de deliberação do CT-BIM SC é de maioria simples.

Art. 7º O Presidente do CT-BIM SC poderá instituir Grupos de Trabalho (GT) específicos para subsidiar o exercício das competências estabelecidas no art. 4º deste Decreto.

Art. 8º Os GT:

- I – serão compostos na forma de ato do CT-BIM SC da Estratégia BIM SC;
- II – não poderão ter mais de 5 (cinco) membros;
- III – terão caráter temporário e duração não superior a 1 (um) ano; e
- IV – estarão limitados a 3 (três) operando simultaneamente.

§ 1º Poderão ser convidados especialistas, pesquisadores e técnicos de órgãos e entidades públicas ou privadas para apoiar a execução das atividades desenvolvidas pelos GT.

§ 2º O Presidente do CT-BIM SC disporá sobre os objetivos específicos e o funcionamento dos GT da Estratégia BIM SC.

Art. 9º A Secretaria Executiva do CT-BIM SC será exercida pela Coordenadoria de Modelagem da Informação da SIE.

Art. 10. A participação no CT-BIM SC e nos GT será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 11. A Secretaria-Executiva elaborará o regimento interno do CT-BIM SC, que será aprovado até a segunda reunião ordinária por maioria absoluta de seus membros.

Art. 12. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 13 de julho de 2021.

CARLOS MOISÉS DA SILVA

Eron Giordani  
Thiago Augusto Vieira

Cod. Mat.: 751999

DECRETO Nº 1.371, DE 14 DE JULHO DE 2021

Declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 – doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento da pandemia de COVID-19, e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições privativas que lhe conferem os incisos I, III e IV, alínea “a”, do art. 71 da Constituição do Estado, conforme o disposto na Lei federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e de acordo com o que consta nos autos do processo nº SES 103608/2021,

DECRETA:

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica declarado estado de calamidade pública em todo o território catarinense, para fins de enfrentamento da pandemia de COVID-19, até 31 de outubro de 2021.

Art. 2º Enquanto perdurar o estado de calamidade pública, tornam-se obrigatórias as medidas previstas neste Decreto.

Art. 3º A Secretaria de Estado da Saúde (SES) é o órgão central do Poder Executivo de coordenação técnica das ações necessárias ao enfrentamento de que trata o art. 1º deste Decreto.

Art. 4º Os órgãos e as entidades da Administração Pública do Poder Executivo Estadual deverão atuar articuladamente com a SES para o fiel cumprimento do disposto neste Decreto.

Parágrafo único. A articulação de que trata o *caput* deste artigo poderá englobar também a Sociedade Civil e os Poderes Legislativo e Judiciário Estadual, Federal e do Trabalho, o Ministério Público Estadual, Federal e do Trabalho e o Tribunal de Contas do Estado.

CAPÍTULO II  
DAS MEDIDAS GERAIS DE ENFRENTAMENTO

Art. 5º Fica estabelecida a vacinação da população catarinense contra a COVID-19, conforme Programa Nacional de Imunizações e demais normas estaduais, como medida principal de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Parágrafo único. Poderão ser adotadas, no que couber, outras medidas de enfrentamento previstas nos arts. 3º, 3º-A, 3º-B, 3º-C, 3º-D, 3º-E, 3º-F, 3º-G, 3º-H e 3º-J da Lei federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, enquanto perdurar sua vigência.

Art. 6º Para fins de enfrentamento da pandemia de COVID-19, fica assim estabelecida a matriz de risco epidemiológico-sanitário da SES:



I – risco moderado;

II – risco alto;

III – risco grave; e

IV – risco gravíssimo.

§ 1º A classificação de cada região de saúde na matriz de risco epidemiológico-sanitário será atualizada semanalmente por meio de ato da SES.

§ 2º A SES deverá, de acordo com o estágio atual de enfrentamento da COVID-19, estabelecer os critérios técnicos para delimitação de cada um dos níveis de risco previstos nos incisos do *caput* deste artigo.

CAPÍTULO III  
DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS  
DE ENFRENTAMENTO

Seção I  
Das Medidas de Autoridade Sanitária

Art. 7º Fica suspenso, em todo o território catarinense, até 31 de agosto de 2021, o acesso de público a competições esportivas públicas ou privadas.

Art. 8º Para os eventos de grande porte ou de massa com mais de 500 (quinhentos) participantes, a liberação para realização, em todos os níveis de risco, ficará obrigatoriamente condicionada a:

I – avaliação do plano de contingência pela Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVS) da SES;

II – autorização do município-sede; e

III – deliberação favorável aprovada por 2/3 (dois terços) dos municípios membros da Comissão Intergestores Regional (CIR) em reunião com representantes da SES e do Município onde será realizado o evento.

Parágrafo único. Todas as atividades mencionadas neste artigo deverão observar os protocolos e regramentos sanitários específicos estabelecidos na Portaria SES nº 681, de 28 de junho de 2021, ou outra que a substitua.

Art. 9º Fica estabelecida a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção individual em todo o território estadual, em espaços públicos e privados, pelo período previsto no art. 1º deste Decreto, com exceção dos espaços domiciliares.

Parágrafo único. Com fundamento no art. 3º-A da Lei federal nº 13.979, de 2020, o descumprimento da obrigação prevista no *caput* deste artigo em espaços fechados acarretará a imposição de multa no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), considerado em dobro no caso de ser o infrator reincidente, observado o seguinte:

I – a fiscalização da obrigação de que trata o *caput* deste artigo cabe às autoridades de saúde estaduais e municipais estabelecidas no art. 18 deste Decreto, sendo o valor recolhido em favor de fundo do respectivo órgão fiscalizador ou, em caso de não existir, do Fundo Estadual de Saúde;

II – em nenhuma hipótese será exigível das populações vulneráveis economicamente a cobrança da multa pelo descumprimento da obrigação prevista no *caput* deste artigo; e

III – a obrigação prevista no *caput* deste artigo será dispensada no caso de pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica, que poderá ser obtida por meio digital, bem como no caso de crianças com menos de 6 (seis) anos de idade.

Art. 10. Fica autorizado o funcionamento dos serviços públicos e das atividades privadas em todo o território estadual, observados os protocolos e regramentos sanitários específicos da SES.

§ 1º Ficam mantidas, durante o prazo estabelecido no art. 1º deste Decreto, a vigência e validade dos protocolos e regramentos sanitários publicados pela SES até esta data, sem prejuízo de supervenientes alterações, observado também o disposto nos §§ 2º e 3º deste artigo.

§ 2º A SES deverá manter vigentes somente os protocolos e regramentos sanitários estritamente necessários ao enfrentamento do estágio atual da pandemia de COVID-19.

§ 3º O horário de funcionamento dos serviços e das atividades de que trata o *caput* deste artigo deixa de ser regulado pelos protocolos e regramentos sanitários específicos da SES.

Seção II  
Das Medidas na Administração Pública  
do Poder Executivo Estadual

Art. 11. Os titulares dos órgãos e os dirigentes das entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta do Poder Executivo devem tomar as providências necessárias para a retomada das atividades presenciais nas respectivas repartições.

§ 1º Ato normativo da Secretaria de Estado da Administração (SEA) estabelecerá as instruções complementares para a retomada das atividades presenciais na forma do *caput* deste artigo, inclusive delimitando as hipóteses em que deve ser autorizado o trabalho remoto.

§ 2º Os titulares dos órgãos e os dirigentes das entidades de que trata o *caput* deste artigo poderão definir atividades que podem ser desenvolvidas por meio de trabalho remoto, de forma que não haja prejuízo ao serviço público.

§ 3º A listagem dos agentes públicos submetidos ao regime de trabalho remoto deverá ser mantida atualizada pelos setoriais e seccionais de gestão de pessoas dos órgãos e das entidades.

Art. 12. Durante o estado de calamidade pública declarado neste Decreto, o prazo de que trata o art. 7º do Decreto nº 1.545, de 16 de março de 2004, fica reduzido a 2 (dois) dias úteis.

Art. 13. Fica suspensa a aplicação do disposto no inciso VI do *caput* do art. 10 do Decreto nº 660, de 17 de novembro de 2011, enquanto durar o estado de calamidade pública para fins de enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Art. 14. Excepcionalmente, não será exigido o comparecimento pessoal para a entrega de atestado médico daqueles que forem diagnosticados como caso suspeito ou confirmado de contaminação pela COVID-19 (codificação CID J10, J11 ou B34.2).

§ 1º Nas hipóteses do *caput* deste artigo, o agente público será avaliado de forma documental, ou seja, com agendamento, mas sem a presença do agente, cabendo apenas o encaminhamento da documentação médica por meio digital pelo setorial ou seccional de gestão de pessoas do órgão ou da entidade de exercício do agente.

§ 2º No caso de indisponibilidade do encaminhamento dos documentos periciais por meio digital pelo agente público ou por terceiros, a avaliação pericial será efetuada somente após a alta médica concedida pelo médico assistente, dispensada, neste caso, a necessidade de avaliação pericial dentro do prazo regulamentar previsto.

§ 3º O agente público que não apresentar sintomas ao término do período de afastamento deverá retornar às suas atividades profissionais normalmente, devendo procurar nova avaliação médica apenas se passar a apresentar sintomas.

Art. 15. Fica o ingresso nas unidades prisionais ou socioeducativas limitado ao pessoal indispensável ao funcionamento das unidades.

Parágrafo único. Ato normativo da Secretaria de Estado da Administração Prisional e Socioeducativa (SAP) disciplinará os casos de flexibilização da determinação contida no *caput* deste artigo.

Art. 16. Ato normativo da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade (SIE) deverá regulamentar as condições de circulação e higienização de veículos de transporte intermunicipal de passageiros.

CAPÍTULO IV  
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Ficam os titulares dos órgãos e das entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Poder Executivo Estadual autorizados a expedir atos complementares ao disposto neste Decreto, regulando situações específicas de sua competência.

Art. 18. Na forma do art. 52 da Lei nº 6.320, de 20 de dezembro de 1983, ficam investidos como autoridades de saúde os militares e servidores da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina e da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina, cabendo-lhes a fiscalização das medidas específicas de enfrentamento previstas neste Decreto, bem como daquelas dispostas em atos normativos estaduais e municipais,

especialmente da SES, sem prejuízo da atuação de órgãos com competência fiscalizatória específica.

§ 1º Em complemento ao disposto no *caput* deste artigo e durante a calamidade pública decorrente da COVID-19, fica o Secretário de Estado da Saúde autorizado a investir como autoridades de saúde servidores públicos estaduais e municipais que ocupem cargos de competência fiscalizatória.

§ 2º Havendo descumprimento das medidas estabelecidas neste Decreto ou em Portarias do Secretário de Estado da Saúde, as autoridades competentes devem apurar eventual prática de infrações administrativas previstas na Lei federal nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, ou na Lei nº 6.320, de 1983, bem como do crime previsto no art. 268 do Código Penal, sem prejuízo da interdição do local da atividade ou do estabelecimento infrator.

Art. 19. Os Municípios do Estado, por meio dos respectivos Prefeitos, poderão estabelecer medidas específicas de enfrentamento mais restritivas do que as previstas neste Decreto ou em Portarias do Secretário de Estado da Saúde, observadas as informações técnicas do COES e de acordo com a necessidade apresentada.

Art. 20. A SES deverá divulgar e atualizar diariamente, por meio do *site* da SES, os dados e as informações relativos ao enfrentamento do estado de calamidade pública de que trata este Decreto.

Art. 21. Este Decreto entra em vigor em 15 de julho de 2021.

Art. 22. Ficam revogados:

I – o Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020; e

II – o Decreto nº 1.276, de 17 de maio de 2021.

Florianópolis, 14 de julho de 2021.

**CARLOS MOISÉS DA SILVA**  
Eron Giordani  
Alisson de Bom de Souza  
Jorge Eduardo Tasca  
Paulo Eli  
André Motta Ribeiro

Cod. Mat.: 752225

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, no uso de suas atribuições, resolve baixar os seguintes atos:

ATO nº 1564 / 2021  
**DESIGNAR**, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº PGE 4469/2021, DIONE ANDREIA FOLLMANN, mat. nº 0958211-8-01, COORDENADOR DE GRUPO, para responder cumulativamente pelo cargo de DIRETOR DE APOIO TECNICO, nível FG - 1, da PGE, em substituição à titular, CAROLINA FERREIRA HAIDE PACHECO, mat. nº 0950837-6-01, durante o usufruto de férias, no período de 19/07/2021 a 05/08/2021.

ATO nº 1569 / 2021  
**DESIGNAR**, de acordo com o art. 38, da Lei nº 6.745/85, conforme processo nº PGE 4507/2021, SERGIO LAGUNA PEREIRA, mat. nº 0950311-0-01, PROCURADOR-GERAL ADJUNTO PARA ASSUNTOS JURIDICOS, para responder cumulativamente pelo cargo de PROCURADOR-CHEFE DA CONSULTORIA JURIDICA, nível FG - 2, da PGE, em substituição à titular, ALINE CLEUSA DE SOUZA, mat. nº 0322992-0-02, durante o usufruto de férias, no período de 13/07/2021 a 23/07/2021.

**CARLOS MOISÉS DA SILVA**  
**Governador do Estado**

**JORGE EDUARDO TASCA**  
**Secretário de Estado da Administração**  
Cod. Mat.: 751952

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, interina, no uso de suas atribuições, resolve baixar os seguintes atos:

ATO nº 1583 / 2021  
**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA**, no uso de suas atribuições, conforme processo nº IGP 6601/2021, resolve baixar os seguintes atos, no âmbito do IGP, a contar de 12/07/2021:

\* **DISPENSAR**, de acordo com o art. 171, da Lei nº 6.745/85, SABINE GARCIA DE OLIVEIRA, matrícula nº 0609249-7-01, da